

Radioweb São Judas



Universidade São Judas Tadeu
2012

Expediente

A Radioweb São Judas, inaugurada no dia 28 de maio de 2009, é um Projeto de Extensão vinculado à Diretoria e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade São Judas Tadeu.

Pró-Reitoria de Extensão: Professora Lilian Brando Garcia Mesquita

Diretoria de Extensão: Professor Fernando Duch

Direção Artística: Professora Carmen Lúcia José

Coordenação Executiva: Professora Arlete Taboada

Design Gráfico na Web: Beatriz Dionísio, Eduardo Ferreira da Silva, Fabio Sales e Fernando Dias

Operação de Áudio: Marcelo Fernandes

Produção de programas: estudantes do Curso de Comunicação Social

- **Ano 2012**

Angela Alves, Antonio Valter Chiaratti Canesin, Guilherme Moura Valentim, Hugo Naoto Takizaua Ferreira, Igor Machado, Jéssica Ribeiro Campos, Marlon Taboada Borrego, Rafael Regis dos Santos, Rafael Tavares, Raisal Natanielli Silva Freitas e Victor Florencio Silva

- **Anos anteriores**

Adriano Abner de Oliveira, Aline da Silva Batista, Aline Victório Campana, Bárbara da Silva Hernandes, Bruna Fabiane Oliveira Santos, Cleonice de Cássia Acevili, Carlos Roberto Barreto Junior, Camila Ariza Salmazio, Daniel Tavares, Douglas Tadeu Souza Nascimento, Felipe Bertolaccini Vergani, Felipe Bragoni, Gisele Romualdo de Carvalho, Jéssica Costa, Jéssica Ribeiro Campos, José Henrique Riganti Rodrigues, Juliane Morais Istchuk, Letícia Regina Holanda Oliveira, Sara Pinto de Almeida, Tatiane Pereira Soares, Vitor Lopes Vilar Rocha e Willian Patriarca Falquetti de Araújo

Resumo

A Radioweb São Judas foi inaugurada em 28 de maio de 2009. Com fim educativo e vinculada à Diretoria e Pró-Reitoria de Extensão da Universidade São Judas Tadeu, em três anos já produziu cerca de 950 programas e mantém uma parceria social com a *Fundação Dorina Norwill para Cegos* para veiculação de programas.

São programas com conteúdos distintos e gêneros diversos que contemplam: produções experimentais realizadas pelos alunos de 4º ano de Radialismo, jornalísticos, musicais, especiais de homenagem a personalidades ou comemorativos que no rádio são chamados de *tributo* ou *sazonal* e entrevistas temáticas.

São 12 estagiários que se responsabilizam pelo seguinte trabalho: pauta dos programas, pré-produção: pesquisa textual e sonora específica dos assuntos definidos, realização de entrevistas, decupagem, pré-roteiro, roteirização, gravação em estúdio, edição de programas e pós-produção.

Tem por objetivo estender o conhecimento por meio do áudio contribuindo com a formação acadêmica dos estudantes, incentivando pesquisas específicas repertoriais, bem como estimulando o desenvolvimento da comunidade pela disponibilização de programação radiofônica abrangente aos temas sociais inerentes à cidadania.

Sumário

1. Objetivo	5
2. Operacionalização	5
3. Direção Artística	6
4. Parceria	8
5. Configuração da Radioweb São Judas	10
5.1. Visualidade	11
5.2. Sonoridade	14
5.3. Programação	15
5.3.1 Programas	16
5.3.2. Programação Musical	26
5.4. Legislação	28
Bibliografia	30

RADIOWEB SÃO JUDAS

1. Objetivo

A Radioweb São Judas tem o propósito de estender o conhecimento ministrado em sala de aula aos alunos, por meio do acesso às teorias tornadas práticas e transformadas em programas de rádio, refletindo, assim, os ensinamentos obtidos nos diversos cursos ministrados na Universidade São Judas Tadeu, particularmente no curso de Comunicação Social, com Habilitação em Radio e TV, Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Seguindo tais diretrizes, a Radioweb aglutinará as características desta mídia, sinteticamente resumidas em conciliação da regionalidade do rádio com a universalidade da internet, para permitir a públicos distantes o acesso a projetos, cursos, seminários, simpósios e quaisquer outros eventos acadêmico-culturais ou temáticas, dando transparência às atividades realizadas pela Universidade.

A extensão do conhecimento por meio do áudio contribuirá com a formação acadêmica dos estudantes, incentivando pesquisas específicas repertoriais, bem como estimulará o desenvolvimento da comunidade pela disponibilização de programação radiofônica abrangente aos temas sociais inerentes à cidadania.

2. Operacionalização

A Radioweb São Judas nasce em 28 de maio de 2009. Em seus três anos de existência já foram realizados 940 programas, todos produzidos, roteirizados, dirigidos e apresentados por alunos do curso de Radialismo e Jornalismo. O trabalho dos estudantes se desenvolve na forma de estágio, com o oferecimento de Bolsa de Estudos equivalente a 50% do valor da mensalidade do curso. Nesses três anos, 32 estudantes já foram beneficiados com o estágio-bolsa.

São eles que se responsabilizam pelo seguinte trabalho: pauta dos programas, pré-produção: pesquisa textual e sonora específica dos assuntos definidos, realização de entrevistas, decupagem, pré-roteiro, roteirização, gravação em estúdio, edição de programas e pós-produção. A supervisão é feita por duas professoras e os trabalhos técnicos de pós-produção realizados por um operador de áudio contratado.

A programação da Radioweb São Judas é composta por modelizações que podem ser visualizadas por signos específicos. São programas com conteúdos distintos e gêneros diversos que contemplam: produções experimentais realizadas pelos alunos de

4º ano de Radialismo, jornalísticos, musicais, especiais de homenagem a personalidades ou comemorativos que no rádio são chamados de *tributo* ou *sazonal* e entrevistas temáticas.

Para a produção e pós-produção dos elementos da grade de programação da Radioweb São Judas um dos três estúdios de rádio é utilizado no período da tarde, com os seguintes equipamentos: mesa de som Yamaha 48 canais; equalizador Yamaha; amplificador Alesis; 2 caixas acústicas JBL; 2 CD Players; 2 MD's Play-Recorders; um computador com placa de áudio profissional, com os softwares SoudForge, Vegas e Zara Radio; um computador ligado com o servidor; compressor de voz; híbrida telefônica; 4 microfones com fio; e 4 fones de ouvido.

A postagem dos programas no espaçamento digital é feito pelo Setor Web da Universidade, também responsável pela criação do desenho da rádio no portal da Universidade: www.usjt.br/radioweb. Eles podem ser ouvidos de duas diferentes formas: em arquivo *On-Demand*, semanalmente, e também *Ao vivo*, quinzenalmente, em horário pré-determinado.

3. Direção Artística

A direção artística foi traçada pelos pensamentos dos pesquisadores Marshall McLuhan e Iuri Lotman. No primeiro, a constatação de que uma mídia nova se define a partir das mídias que lhe antecederam e, no segundo, de que a cultura se dinamiza na fronteira onde estão os diferentes textos.

Emissora com fim educativo e vinculada à Diretoria e Pró-Reitoria de Extensão da Universidade São Judas Tadeu, teve origem em um projeto que propunha a instalação de uma rádio que funcionasse internamente na universidade, apresentado em 2004 na disciplina Projeto Experimental em Rádio como conclusão do curso de Radialismo pelas alunas Mara Beatriz Dionísio e Tatiana Martins.

Repensado, o projeto foi readequado para se transformar em um espaço radiofônico com transmissão pelo computador e que traduzisse o encontro dos textos, do rádio com a radioweb, o que já pode ser visto em sua face na tela do computador, criada em parceria com o Setor Web da Universidade, nas várias associações sígnicas: ícones representativos das válvulas pertencentes ao rádio tradicional mesclam-se aos dos programas, às fotografias da equipe de produtores, aos símbolos verbais ou aos denotativos das possíveis relações de interatividade com o ouvinte-internauta, como o do facebook e o do twitter.

O estabelecimento da transmissão de programas *ao vivo* e a periodicidade planejada na atualização da programação radiofônica também são componentes da proposta editorial-artística da emissora web, executada pela Direção Artística. É por meio dela, espécie de coluna vertebral, que se torna pertinente a diferenciação de conteúdos e de estéticas entre as emissoras, garantindo o cumprimento da proposta editorial-artística de cada uma delas.

Sobre esta estruturalidade no rádio, José comenta:

[...] importante tratar da direção artística porque tudo decorre dela em uma emissora de rádio: a formação da carteira de clientes, a seleção de vozes para a locução para os diferentes horários e programas, os temas e conteúdos a serem tratados como programa e/ou programete, a editoria jornalística e a constituição do playlist da emissora; por playlist entenda-se o amplo repertório sonoro-musical a ser usado nas diferentes durações programáticas da emissora [...]¹

Ao encontro desse pensamento, o pesquisador Marcelo Medeiros² aponta como descaracterizadores do modelo rádio na internet, a falta de regularidade na produção de programas, a interrupção da continuidade de transmissão e a não-centralização da produção.

Ao conceituar um programa de rádio, ele³ defende a presença de elementos radiofônicos principais ou conceituais - que são a linguagem radiofônica e o discurso radiofônico - e também a presença dos elementos estruturais da linguagem radiofônica - entre eles, a presença do locutor/apresentador, da grade de programação, vinhetas, chamadas, blocos comerciais e blocos jornalísticos.

Eduardo Meditsch ilumina outras características do rádio:

é um meio de comunicação sonora, invisível e que emite em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais

¹ JOSÉ, Carmen Lúcia. *Essa foi pra tocar no rádio*. 6º. Encontro de Música e Mídia, do Centro de Estudos em Música e Mídia, Música de/ Para. São Paulo: Musimid, 2010

² MEDEIROS, Marcelo. *Podcasting: um antípoda radiofônico*. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006. Brasília: Intercom, 2006

³ Idem. Artigo *Transmissão sonora digital: Modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: Intercom, 2007

rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio⁴.

Como ponto de partida, ao considerar as características dos meios de comunicação citadas por José, Medeiros e Meditsch, denota-se que uma emissora de rádio, para funcionar no computador, precisa configurar-se a partir da natureza da internet, enquanto ocorre o diálogo metalingüístico com a estruturalidade do rádio, em fronteira.

Necessário esclarecer como está sendo utilizada a nomenclatura *radioweb*. Recebe esta denominação a emissora operada exclusivamente no computador e não a que tem transmissão simultânea, pelas ondas eletromagnéticas e digital. Considera-se, neste caso, que esse tipo de mídia tem maior proximidade com uma homepage que oferece arquivos em diferentes sistemas de linguagem e reproduz o áudio transmitido pelas ondas hertzianas. Ter a transmissão feita exclusivamente pelo sistema digital é uma das características da radioweb.

Outra característica considerada é que, diferentemente do podcast, a radioweb apresenta apenas programas de áudio, enquanto o podcast pode oferecer arquivos na linguagem audiovisual, apesar de existir a nomenclatura *videocast* denominativa para este sistema. E para resumir os demais elementos que caracterizam uma radioweb presentes na Radioweb São Judas: possuir direção artística para orientar e garantir a postura temática e artística da emissora, ter possibilidade de duas formas de transmissão – *on demand e ao vivo* - e apresentar periodicidade planejada para atualização dos programas.

4. Parceria

A Direção Artística da Radioweb São Judas permitiu a institucionalização de parceria com a *Fundação Dorina Nowill para Cegos*, proporcionando a disseminação de cultura produzida pelos alunos do curso de Comunicação. Um dos programas, o *Doc.com*, que reúne documentários radiofônicos selecionados e transmitidos pela Radioweb, é disponibilizado semanalmente aos deficientes visuais de todo território nacional, cadastrados na Fundação. As obras radiofônicas são veiculadas na Revista

⁴ MEDITSCH, Eduardo. *O ensino do radiojornalismo em tempos de internet*. In Moreira, Sonia Virginia.; Del Bianco, Nelia. (Org.). *Desafios do Rádio no Século XXI*. Rio de Janeiro: UERJ/Intercom, 2001.

Falada produzida pela instituição, oferecida em CD mp3, e também são catalogadas e incluídas no acervo circulante da biblioteca da Fundação.

5. Configuração da Radioweb São Judas

Funcionando em ambiente digital, tem em sua estruturalidade as três matrizes da linguagem, a sonora, a visual e a verbal, cuja presença em suas variadas modelizações é característica da linguagem hipermidiática.

No que diz respeito à matriz sonora, como no rádio, compõem a estruturalidade da radioweb as combinações resultantes da palavra falada, música, a trilha musical e os efeitos sonoros, com o intercâmbio recorrente entre eles que resulta em outras modelizações.

Ícones, índices e símbolos, constituídos pela relação triádica entre fundamento do signo, seu objeto e o interpretante (SANTAELLA, 2005), misturam-se na tela da Radioweb São Judas. O que faz o ouvinte-internauta “ligar” a rádio em questão é o click do mouse do computador em seu endereço eletrônico www.usjt.br/radioweb. Colocá-la no ar depende da triangulação operacional entre estúdio de áudio, Setor Web e provedor da internet. Feita a triangulação, percursos de múltiplas escolhas podem surgir com novos cliques nos ícones indicativos dos programas sonoros que trazem os mesmos constituintes da linguagem radiofônica: palavra falada, trilha musical, efeitos e silêncio, em variadas combinações de formatos e durações, com conteúdo artístico e acadêmico.

5.1. Visualidade

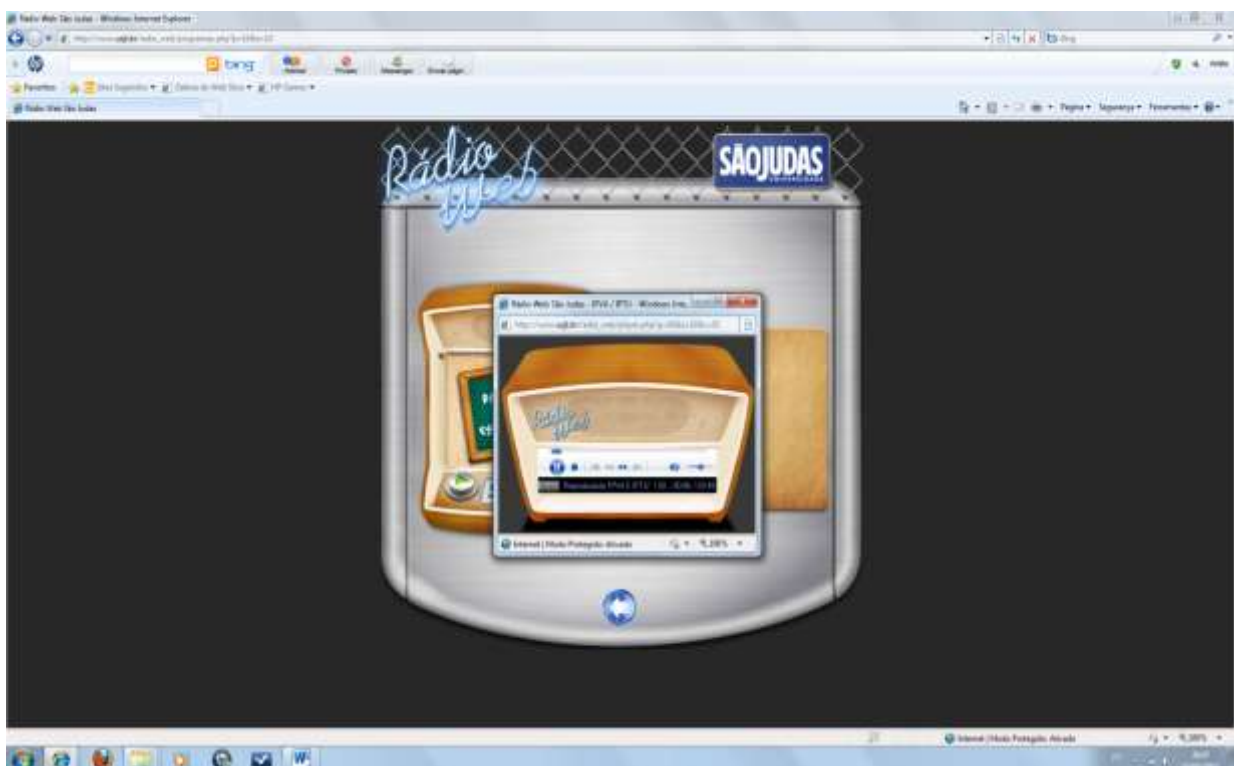
Na face da radioweb visualizada no computador mesclam-se signos de tempos culturais diferentes. Do lado esquerdo, dentro de uma ilustração gráfica que remete a um desenho do rádio utilizado nas décadas de 40, 50 e 60 – feito de madeira, com grandes botões redondos na frente ou ao lado para mudar de estação ou regular o volume – estão os símbolos verbais intitulado os programas.



À medida que um deles é clicado nova página digital é aberta, repetindo o ícone do rádio antigo à esquerda, hospedando o ícone representativo do programa clicado e, abaixo, seta indicativa para audição da sinopse do programa, também representada em seu título pelo símbolo verbal. No lado direito dessa mesma página, a listagem dos títulos referentes ao programa escolhido, mantendo-se acima, junto com o ícone de um alto-falante, o mais recente programa postado. Abaixo, seta indicativa para retorno à página anterior.



Outro clic, novo ícone do rádio antigo em tamanho menor se sobrepõe e inicia-se a audição do programa selecionado.



Na parte de cima da face da radioweb, abaixo de seu título, outro ícone remete ao equipamento de rádio antigo: a imagem de quatro válvulas – peças que fizeram o rádio funcionar em décadas passadas.



Com os títulos escritos *Expediente*, *Especial*, *Programação Musical* e *Em Pauta*, hospedam conteúdos específicos que, à medida que vão sendo clicadas, outra página digital surge apresentando uma lista de programas respectivos a cada uma delas.

Na válvula *Especial* estão os sazonais, programas de homenagem ou comemorativos a personalidades, datas ou eventos. Nas válvulas denominadas *Programação Musical* e *Em Pauta* são acondicionadas modelizações musicais e jornalísticas, respectivamente. Na do *Expediente*, informações sobre a Direção Artística, a identificação e o pensamento de seus realizadores e executores, pertencentes a Pro-Reitoria, Diretoria de Extensão, Diretoria de Marketing, Coordenação, Direção Artística, Coordenação, Setor Web e Estúdio de Áudio, sobre a radioweb.

Na parte central da face da radioweb permanecem os ícones indicativos dos programas que vão se revezando na atualização da programação feita às quintas-feiras, que compõem a chamada sonora institucional .

5.2. Sonoridade

Com palavra escrita, imagens estáticas e áudio, a matriz sonora predomina na Radioweb São Judas. Os programas podem ser ouvidos cada um em sua totalidade ou interrompidos de acordo com a escolha do ouvinte-internauta, mas não há link ou qualquer elo semântico que possibilite a interação entre eles, ou seja, a interatividade, característica da linguagem hipermidiática do computador, está restrita à seleção de escuta alinear feita pelo ouvinte-internauta ou às modelizações transmitidas *ao vivo*, por meio da utilização dos recursos digitais twitter e facebook quando ele contata os produtores para algum tipo de participação ou interferência nos conteúdos da transmissão *ao vivo*.

Ao abrir a página da radioweb com o clique inicial, o ouvinte-internauta conectado inicia o percurso da audição por uma vinheta que identifica o título da emissora, chamada vinheta *carimbo* e, em seguida, ouve a chamada institucional que informa qual a programação da semana, seguida de uma programação musical que gira em torno de uma hora, com músicas agregadas por temas variados, anunciadas por locutor ou locutora e entremeadas por vinhetas que nominam a radioweb e informam a direção artística por meio de slogans ou intertítulos, como, por exemplo: *Radioweb São Judas – Na fronteira das culturas*.

A válvula *Expediente* é resultante de dois diálogos: com o rádio, que a cada uma hora veiculava uma vinheta para identificação, localização no dial eletrônico e potência de transmissão da emissora, e com o jornal e revista impressos, que elegem um espaço variável para identificar nomes dos responsáveis pelos departamentos, endereços, formas de contato e até a tiragem do veículo.

Na parte de baixo da face da Radioweb São Judas a fotografia dos integrantes da equipe de estagiários. No clique individual surge a palavra falada sobreposta a uma trilha escolhida por cada um deles, em que se identificam ao ouvinte-internauta, desejando-lhe boa audição. A performance vocal dos locutores da Radioweb São Judas, de modo geral, tem os seguintes distintivos: ritmo e altura de média estimulação e intensidade suave.

Com a imagem dos produtores e locutores na face da radioweb, elemento da matriz visual presente nesse meio, a curiosidade que o rádio proporcionava no ouvinte em conhecer “o dono da voz” ou a possibilidade de criar “um rosto para a voz” não ocorre necessariamente na radioweb. A fotografia do rosto ou do dono da voz faz parte

da estruturalidade da radioweb e está disponível para conhecimento do ouvinte-internauta.

A duração temporal dos programas foi flexibilizada e apresentam formatos com dois, seis ou trinta minutos, com exceção dos programas transmitidos *Ao vivo*, planejados em sua execução para ocupar uma, às vezes duas horas a cada quinze dias.

O enunciado textual na programação da Radioweb São Judas também sofre modificações. Visualmente exposta por data temporal indeterminada e que por isso pode ser ouvida em diferentes momentos sob decisão e escolha do ouvinte-internauta - repetidamente ou após arquivamento do programa – o enunciado textual de seus programas contempla esse novo fluxo temporal para a produção de programas, considerando ainda que cada vez que o ouvinte-internauta acessa a radioweb é em seu tempo presente.

Ou seja, não é mais o *aqui* ou *agora*, deícticos do tempo presente do produtor, roteirista e editor que determinam o enunciado textual dos programas, mas, sim, o *aqui* e *agora* do ouvinte-internauta nas variadas possibilidades temporais de escuta que a programação exposta lhe apresenta. O *aqui* ou *agora* do programa deve conjugar tempos diferentes, o da produção com o da escuta, sendo determinante o tempo da escuta do ouvinte-internauta que o fará, conforme dito, no seu *aqui* ou *agora*, no seu tempo presente.

No início dos programas transmitidos *on demand*, gravados e postados, ao cumprimentar o ouvinte-internauta as expressões *Bom dia*, *Boa tarde* e *Boa noite* deixam de existir e passam a ser substituídas, em geral, por *Olá*. Da mesma forma são evitados os advérbios de tempo *hoje*, *ontem*, *cedo* etc e grupos preposicionais *em cinco minutos*, *de tarde* etc pela produção, roteiro e edição dos programas em cuja modelização predomina a informação jornalística com instantaneidade da notícia submetida ao tempo presente da navegação-audição do ouvinte-internauta. Também neste caso, a exceção é o programa transmitido *Ao vivo*.

5.3. Programação

Os programas se apresentam em seus diversos gêneros e durações temporais, além das vinhetas e chamadas institucionais. Temos, portanto, em fronteira, o diálogo permanente entre os diversos textos em que novas estruturas vão se formando na Radioweb, permitindo ressaltar que cada gênero de programa pertencente à grade de

programação se transforma em outra estrutura nuclear, a estrutura dos programas de Entretenimento, a dos programas de Variedades ou a dos programas Informativos ou Jornalísticos, inseridos no que é chamado no rádio de grade de programação.

5.3.1. Programas



Língua Portuguesa - Esclarecimentos sobre o uso correto da língua, quando falada no dia a dia nos mais diferentes contextos.

No *Língua Portuguesa* peças de ficção são produzidas para orientar o ouvinte-internauta sobre a utilização em seu dia-a-dia de termos e expressões da língua portuguesa. Alunos de comunicação interpretam personagens que contextualizam, em determinada cena do cotidiano, o termo selecionado para o conteúdo do programa, seguida da participação de um professor de língua portuguesa da Universidade São Judas para explicar o significado do termo e se foi inserido corretamente pelos personagens do programa.

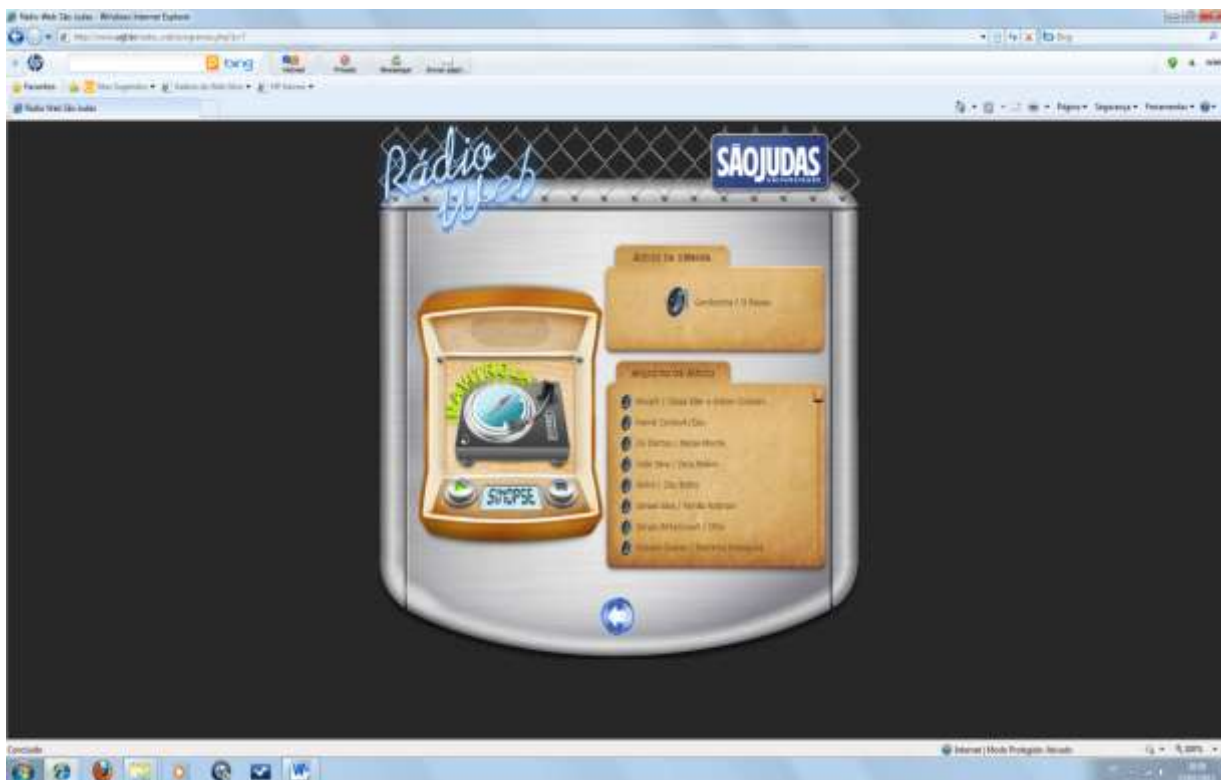
O signo icônico do *Língua Portuguesa*, visualizado após o clic do internauta na primeira página da Radioweb São Judas, é composto pelo título escrito em letras maiúsculas com as cores verde e amarela, convencionadas na bandeira brasileira, quali-signos para representar a floresta e o ouro brasileiros.



No *Lingua Portuguesa* a trilha musical e o efeito sonoro são utilizados para a composição de paisagens sonoras descritivas dos cenários onde as situações ficcionais ocorrem. Na combinação da paisagem sonora com performances vocais configurativas dos personagens, interpretados vocalmente pelos alunos, é ressaltado o poder de expressão que o rádio pode apresentar. Na Radioweb São Judas percebe-se a intensificação da função de expressão. E isso é notável principalmente se for considerado que a *notícia*, na emissora, apenas apresenta o primeiro nível de informação, o da instantaneidade, quando transmitida *Ao vivo*.



Navitrola – Outro programa em que é possível perceber o encontro de textos culturais é o *Navitrola*. Nele, é resgatada a história de compositores do século passado, focando em canções específicas, veiculando-as com interpretação e arranjo feitos por artistas contemporâneos.



É representado pelas imagens de uma vitrola antiga dentro do rádio antigo. Ao lado direito de seu ícone representativo, os programas são indiciados para escuta pelo diminuto alto-falante que antecede cada título verbal-escrito.

O *Navitrola* resgata a história de compositores do século passado na voz do locutor focando em determinada canção que, ao final, é veiculada com três interpretações: a primeira, original; a segunda reinterpretação feita em período após e diferente do da original; e a terceira, por um cantor da contemporaneidade.

A proposta do *Navitrola* é realizar o encontro de artistas de datas temporais diferentes para que o ouvinte-internauta possa reconhecer no novo o antigo ou vice-versa, a tradição que recebe novos elementos e se mantém presente na contemporaneidade. O encontro de textos culturais de datas temporais respectivas ocorre já na vinheta de abertura, também usada para encerramento do programa. Ela dá o nome ao programa – *Navitrola* –, juntando a preposição *na* com o substantivo *vitrola*, remetendo o ouvinte-internautaouvinte, quando ouve o início da pronúncia desse título (*navi*), por ser sonoramente semelhante ao início do verbo *navegar* (*nave*, à ação de quem usa a internet e onde é veiculada a peça).

Nessa palavra oral incide um efeito sonoro tecnológico de retorção da voz nas duas últimas sílabas do termo criado (*trola*) transformando-se na simulação do som de

um disco de vinil sendo tocado em velocidade baixa. A palavra começa a ser falada em ritmo natural e em tempo normal, para depois ser retorcida, resultando em uma performance vocal produzida por mecanismo tecnológico.

Além da palavra falada com efeito tecnológico de retorção, a vinheta apresenta mais dois efeitos constituintes. O primeiro é o que simboliza o som característico de quem está tentando acessar a internet, antecedendo a fala das duas primeiras sílabas da palavra *navitrola*; o segundo efeito constituinte da vinheta é o do som da agulha no disco de vinil na vitrola após as duas últimas sílabas retorcidas que simulam o efeito do disco rodado em velocidade baixa.

A vinheta, portanto, com os efeitos, expressa um possível percurso do tempo atual (som de quem acessa a internet) para o tempo passado, quando se usava a vitrola para tocar um disco de vinil.

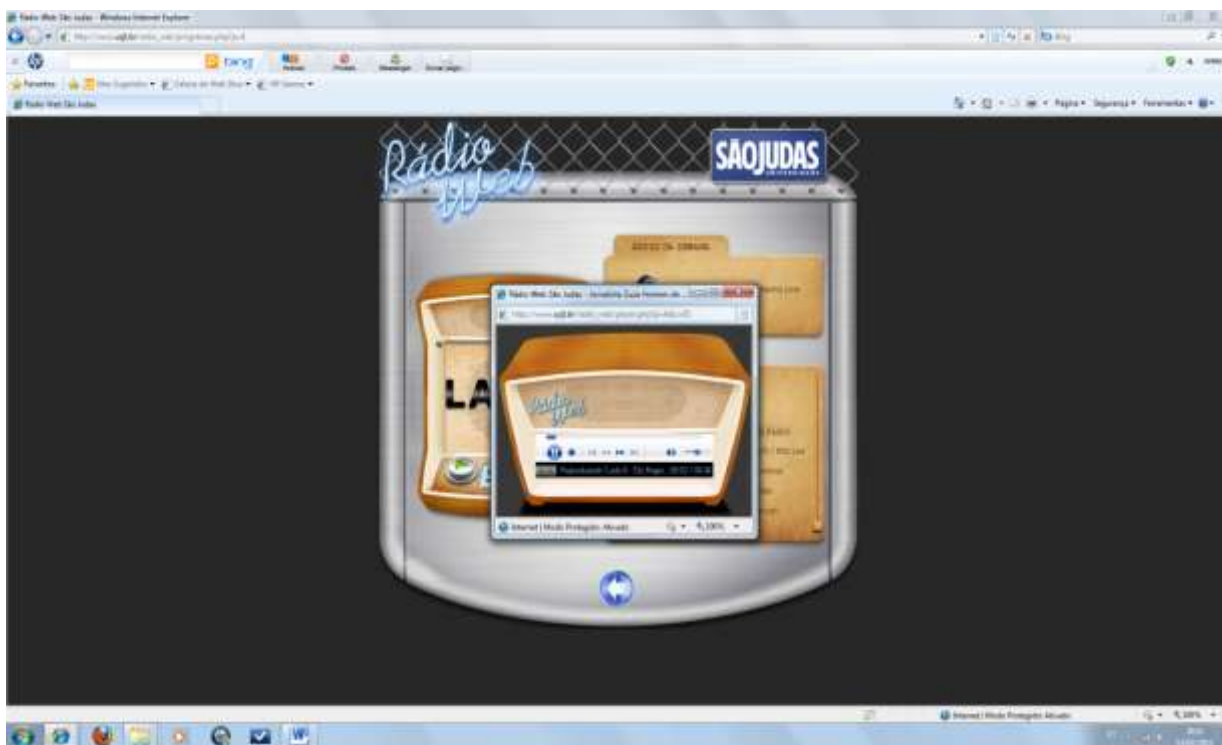


Lado B – Apresenta entrevistas com artistas, programadores, críticos e produtores musicais em que analisam e indicam músicas que nunca ou pouco tocaram nas mídias comerciais. Antes, sobre o título: o nome é referencializado por um dos lados do disco compacto de vinil que apresentava no lado *A* a música selecionada pelos representantes da indústria fonográfica, em conjunto com os da radiodifusão - programadores, diretores ou proprietários de emissoras radiofônicas - para integrar a grade de programação das emissoras e veiculá-la inúmeras vezes e, no lado *B*, outra música para completar o disco.

Ressignificado, *lado B* passou a representar na década de 70 a música que não tocava no rádio independentemente de apresentar qualidade artística e cultural, ou, em outras palavras, que não havia sido escolhida para fazer parte da grade de programação. O signo icônico do programa *Lado B* da Radioweb São Judas constitui-se dos símbolos da linguagem verbal “Lado B”, com a letra “o” iconizada e transformada em um disco de vinil e dentro desse disco, a letra “B”.



O acesso aos programas dá-se da mesma forma. Na página em que aparece a listagem dos programas, seleciona-se um deles para audição e o ícone do rádio antigo se sobrepõe para dar início a essa escuta.



De seu conteúdo fazem parte entrevistas com produtores, críticos e artistas, mescladas com trilhas musicais. O critério de seleção do entrevistado é a atuação profissional que tem na área musical que lhe permita, de alguma maneira, resgatar pela memória músicas que não fizeram parte das programações das emissoras de rádio quando o sistema de reprodução fonográfica era o disco de vinil, antes do CD, do MD, do download em computador, enfim, antes das invenções tecnológicas ocorridas após os anos 80.

A estrutura do programa é composta pelo depoimento gravado em que o entrevistado aponta uma música que considera, metafóricamente, ter sido *Lado B* no rádio comercial, ou seja, aquela que apesar de apresentar boa qualidade técnica e musical, não tocou ou foi pouco tocada pelas mídias comerciais. As *sonoras* do entrevistado, recortes ou fragmentos selecionados da entrevista, são mescladas com trechos de músicas de sucesso do intérprete ou compositor da música citada para buscar o reconhecimento pelo ouvinte-internauta do artista comentado e, na parte final do programa, toca-se, na íntegra, a música considerada *Lado B* pelo entrevistado.

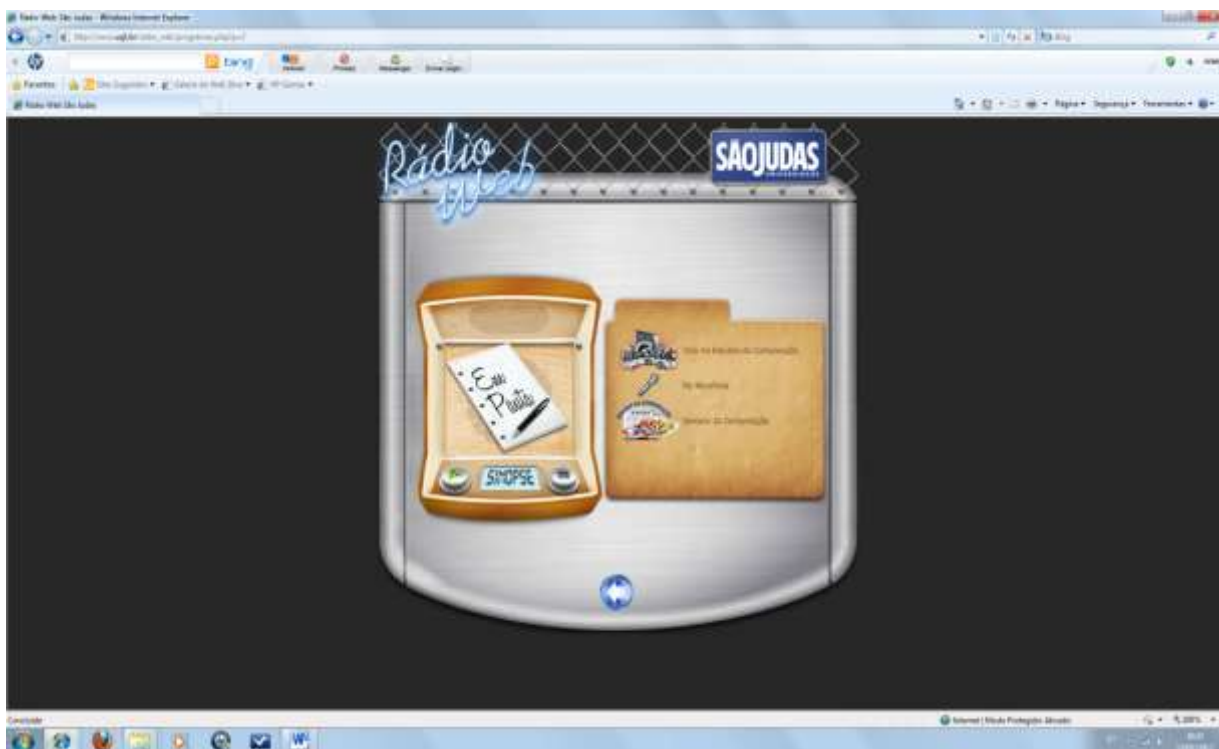
O programa *Lado B* da radioweb é uma estrutura em que a música que não fez sucesso, depois de deslocada da estrutura do rádio, passou a predominar no novo espaço radiofônico. Em síntese: na estruturalidade da Radioweb São Judas a música que não fez sucesso ocupou a lugar da música que fez sucesso no rádio e, tal qual esta, passou a ser tocada integralmente, atendendo à Direção Artística da emissora web que, como educativa, não restringe a veiculação aos sucessos musicais que tocam nas emissoras comerciais.

Em Pauta – programas jornalísticos - Sem o imediatismo da veiculação, a notícia se faz presente fisicamente na estruturalidade da Radioweb em dois locais: na *Válvula Em Pauta*, estrutura nuclear que reúne programas nos quais a informação jornalística é conteúdo predominante e cujas modelizações são na forma de boletim informativo, de entrevistas temáticas ou grandes reportagens que são visualizadas após o clicar na *Válvula*; e nos programas *Dicionário das Ruas* e *Palavra de Especialista*, modelizações temáticas que também mantêm a predominância da informação jornalística, seja na voz do locutor-repórter ou do especialista-intervistado. São atualizados e disponibilizados ao ouvinte-internauta a cada quinze dias, mas todos permanecem à disposição do ouvinte-internauta por tempo indeterminado no endereço eletrônico da Radioweb.

O nome do programa *Em Pauta* é resultante de vários diálogos em fronteira. Primeiro, entre a estruturalidade do jornal e revista impressos com outros significados explicitados pelo dicionário de língua portuguesa, entre eles, o de “expediente predeterminado dos trabalhos de cada dia” e ainda “conjunto de linhas horizontais produzidas por papel”.

Na estruturalidade do jornalismo é usada em três situações: a) para planejamento e organização da cobertura dos acontecimentos que deverão ser transformados em notícia, geralmente traçados em reunião realizada entre editores e repórteres, quando também se define a forma como será feita essa cobertura jornalística como, por exemplo, “eventuais indicações logísticas e técnicas: ângulo de interesse, dimensão pretendida da matéria, recursos disponíveis para o trabalho, sugestões de fontes etc” (LAGE, 2001: 34); b) como lista de perguntas a serem feitas pelos jornalistas aos possíveis entrevistados, fontes de informação para a confecção do texto jornalístico; c) como instrumento de trabalho do pauteiro que, após participar da elaboração da pauta, distribui os assuntos aos repórteres para produção das matérias jornalísticas.

Na Radioweb São Judas a palavra *pauta* tem o mesmo significado interpretado pelo jornalismo que a usa para planejamento da produção. Reuniões de pauta são realizadas com as equipes de produção em dois momentos: para planejar os conteúdos dos programas e após as transmissões *ao vivo* para avaliação do produto que acabou de ir ao ar.



O signo icônico do *Em Pauta*, um desenho de uma folha com linhas horizontais e uma caneta sobreposta, com o título do programa sobscrito à mão, resulta em uma metáfora que remete ao que está agendado e por isso não pode sair da pauta



Dicionário das Ruas – Jornalístico, traz a história e origem de nomes de ruas e das personalidades homônimas, por meio de reportagens com entrevistas de moradores, de usuários das ruas e de pesquisadores e historiadores que relatam a origem ou o motivo da denominação da via.



Palavra de especialista – professores e especialistas esclarecem temas que permeiam o dia-a-dia do ouvinte-internauta, presentes em variadas áreas: educação, saúde, direito, cidadania, turismo, comunicação, economia etc.



Balaio – hospeda programas que tiveram suas produções limitadas a determinado período que não são mais atualizados: *Trilheiras*, que destaca trilhas sonoras do universo da televisão e do cinema, acompanhadas de comentários e informações sobre as peças musicais; *Duetos*, que promove encontros vocais de artistas unidos na mesma canção; e *Diálogos Improváveis*, áudio/ficção que aproxima versos que pertencem a canções distintas, criando diálogos e personagens.



Ponto Literário – Programa que veicula as produções em áudio realizadas pelos alunos de 4º ano de Radialismo, na disciplina *Adaptação Literária e Didática* que tem como foco principal a tradução e a releitura de textos literários, portanto escritos, quando deslocados para o áudio, predominando a natureza e os traços da oralidade.



Doc.com – Programa que veicula as produções em áudio, no gênero documentário, realizadas pelos alunos de 4º ano de Radialismo, na disciplina *Projeto Experimental em Rádio*, conforme conteúdo do 1º semestre da disciplina. A peça em áudio é destinada à Rádio Brasil AM, conforme edital público, ao Programa do Estudante.



Na Íntegra – O programa apresenta lançamentos musicais, com informações sobre o artista, sua obra e o novo álbum, na locução de dois apresentadores. O roteiro é antecedido por pesquisa e seleção musical do álbum abordado, após avaliação da Direção Artística da Radioweb.

Especial - Constituído pelo que o rádio analógico convencionou chamar de tributos e de sazonais, ambas são peças radiofônicas que ainda mantém as funções de marcar e recordar datas, não contando dia por dia do calendário na medida em que, na web, o tempo não é cronológico, mas o é da duração. O foco principal dos sazonais é a remontagem do ambiente comemorativo; dos tributos é reflexão sobre a importância do nome para a área de conhecimento ou artística; além disso, rememorar nomes culturais que ou foram totalmente esquecidos ou estão sendo relançados para atender a data comemorativa.

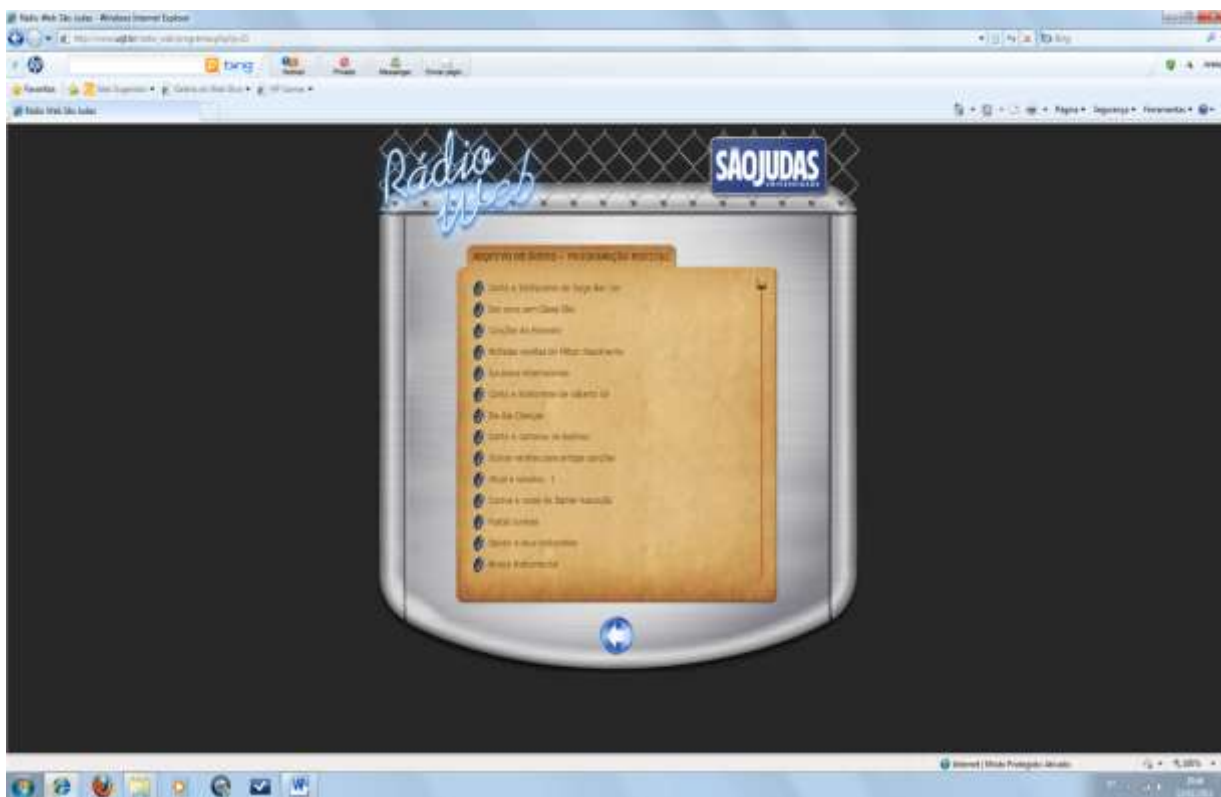
5.3.2. Programação Musical - Na Radioweb São Judas há duas modelizações do *Ao vivo* realizadas também em revezamento a cada quinze dias: *Rádiorrevista* e *Programação Musical*. Ela está hospedada na *Válvula Programação Musical*. A programação musical é constituída do que é possível chamar de paradigmas musicais, isto é, conjuntos de 20 músicas/canções que se aproximam por traços de equivalência, ou seja, sempre existe um traço que aproxima as diferentes canções, permitindo ao ouvinte-navegador a escolha dos paradigmas de preferência.

Além disso, predominantemente, as canções que já foram grandes sucessos de audiência radiofônica reaparecem na programação da Radioweb São Judas em novas versões e interpretadas por novos intérpretes, abrindo espaço para nomes e composições que ainda não foram eleitos pelas emissoras tradicionais. A orientação musical da Radioweb São Judas suspendeu a exclusividade da estimulação e da seleção musical totalmente dirigida pela repetição de sucessos.



Para ouvir a Programação Musical basta clicar, primeiramente, na Válvula Expediente para nova página trazer a listagem com os títulos dos distintos programas, tendo ao lado esquerdo de cada um deles a imagem de um alto falante, signo icônico

que indicia a ação de ouvir o programa escolhido. Do lado direito da listagem dos títulos, setas indiciam a escolha do programa pela rolagem da lista para cima e para baixo quando manuseadas pelo mouse.



A programação musical da radioweb manteve da modelização do rádio a aglutinação de músicas que são tocadas sequencialmente durante determinado período do dia ou da noite, de acordo com a direção artística da emissora, com locutor ou locutora anunciando e desanunciando canções entremeadas por vinhetas que fazem a ponte entre elas. Mas, na tradução, outras combinações musicais passaram a ser feitas na radioweb, além das realizadas pelo rádio (bandas com solistas, cantores com cantores, estimulações rítmicas, conforme explicado em capítulo anterior).

Além disso, à produção da programação musical na radioweb, é possível privilegiar o novo fluxo temporal que disponibiliza os programas no espaço digital, ou seja, desvencilhar-se da linearidade ou do eixo sintagmático da transmissão do rádio, oferecendo ao ouvinte-internauta, para audição de acordo com sua preferência, músicas aglutinadas por temas, cantores de época, ritmos, gêneros musicais ou reinterpretações da mesma canção, enfim, tendo um traço comum e de aproximação que justifique tal aglutinação, transformando-se em paradigmas musicais.

Por vezes transmitidas primeiramente ao vivo, em seguida são postadas na *Válvula Programação Musical*, transformando-se, a partir daí, em programas distintos.

Na apresentação variada dos intérpretes, a cada duas ou três músicas anunciadas e desanunciadas pela locutora é veiculada uma vinheta que carimba o nome da radioweb e faz *a passagem* ou *a ponte* entre as músicas, mantendo a estruturalidade do rádio na radioweb.

5.4 Legislação

A Radioweb São Judas, como emissora educativa e sem fins lucrativos, também é obrigada a recolher junto ao Ecad – Escritório Central de Arredação e Distribuição os direitos autorais quando da utilização de obras musicais.

Consultas periódicas aos órgãos relacionados à defesa de direitos autorais são convenientes, mas vale a pena destacar algumas disposições da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que disciplina as questões ligadas ao *Direito Autoral* no que diz respeito à utilização, reprodução, distribuição e veiculação de obras artísticas, entre elas, as musicais.

- No *Título III – Dos Direitos do Autor, Capítulo II – Dos Direitos Morais do Autor*, o Artigo 24, em seu Parágrafo II, esclarece que o autor tem o direito moral *de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como sendo do autor, na utilização de sua obra;*
- No *Capítulo III – Dos Direitos Patrimoniais do Autor e de sua Duração*, também do *Título III*, o Artigo 29 afirma que *depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:*

Parágrafo I - a reprodução parcial ou integral;

Parágrafo VIII – a atualização, direta ou indireta, da obra literária, artística ou científica, mediante: a) representação, recitação ou declamação; b) execução musical; d) radiodifusão sonora ou televisiva;

Parágrafo IX – a inclusão em base de dados, o armazenamento em computador, a microfilmagem e as demais formas de arquivamento do gênero;

O Artigo 41, do mesmo Capítulo, mostra que *os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessória da lei civil.*

- No *Título IV – Da Utilização de Obras Intelectuais e dos Fonogramas, Capítulo II – Da Comunicação ao Público*, o Artigo 68 explicita que *sem prévia e expressa autorização do autor, não poderão ser utilizadas obras teatrais, composições musicais ou litero-musicais e fonogramas, em representações públicas.*

Parágrafo 5º. - quando a remuneração depender da freqüência do público, poderá o empresário, por convênio com o escritório central, pagar o preço após a realização da execução pública.

Parágrafo 6º. – o empresário entregará ao escritório central, imediatamente após a execução pública ou transmissão, relação completa das obras e fonogramas utilizados, indicando os nomes dos respectivos autores, artistas e produtores.

Parágrafo 7º. – as empresas cinematográficas e de radiodifusão manterão à imediata disposição dos interessados, cópia autêntica dos contratos, ajustes e acordos, individuais ou coletivos, autorizando e disciplinando a remuneração por execução pública das obras musicais e fonogramas contidas em seus programas ou obras audiovisuais.

Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. A Indústria Cultural. In: COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1989.
- ARNHEIM, Rudolf. *Estética Radiofônica*. Tradução castelhana de Manuel Figueras Blanch. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1980
- BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de Sua Reprodutibilidade Técnica. In: COSTA LIMA, Luiz (org.). *Teoria da Cultura de Massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CAPARELLI, Sérgio. *Comunicação de massa sem massa*. São Paulo: Summus, 1986
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. 2.ed. São Paulo: Summus, 1994
- COSTA, Cristina. *Ficção, comunicação e mídias*. São Paulo. Editora Senac, 2002
- DEL BIANCO, Nélia R. e MOREIRA, Sonia Virginia, org. *Rádio no Brasil, Tendências Perspectivas*. Coleção GTs da Intercom nº 8. Brasília: Eduerj e UnB, 1999.
- DIZARD JR., Wilson. *A nova mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000
- ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FERREIRA, Jerusa Pires. *Armadilhas da memória e outros ensaios*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003
- _____. In TOMÁS, Lia. Org. *De sons e signos: música, mídia e contemporaneidade*. São Paulo: EDUC, 1998
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2005
- GREIMAS A.J. e COURTÉS J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Ed. Contexto, 2008
- GUREVITCH, A. Y. *O tempo como problema de história cultural*. in RICOUER, PAUL & A.Y.GOUREVITCH & C. LARRE & R. PANIKKAR, *As culturas e o tempo: estudos reunidos pela Unesco*. São Paulo: Vozes/Edusp, 1975
- JOSÉ, Carmem Lúcia. *Trânsito entre oralidades: do corpo-mídia ao corpo inserido na mídia*. In MACHADO Irene (org.). *Semiótica da Cultura e Semiosfera*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual*. São Paulo. Editora 34, 1996
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

- LOTMAN, Iuri M. *La semiosfera: semiótica de la cultura y del texto*. Vol . I. Trad. Desiderio Navarro. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996
- LYOTARD, Jean-François. *O inumano – considerações sobre o tempo*. 2.ed. trad. Ana Cristina Seabra e Elisabete Alexandre. Lisboa: Editorial Estampa: 1997
- MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria da Comunicação: idéias, conceitos e métodos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009
- MATTELART, Armand e Michele. *História das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2006
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964
- MEDEIROS, Marcello. *Transmissão Sonora Digital: modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea*. Santos. Intercom, 2007
- MEDITSCH, Eduardo. *O ensino do radiojornalismo em tempos de internet*. In: Moreira, Sonia Virginia.; Del Bianco, Nelia. (Org.). *Desafios do Rádio no Século XXI*. 1 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: UERJ/Intercom, 2001. Disponível em www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6MEDITSCH.pdf Acesso em 23 out. 2008
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo – I – neurose*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987
- NEVES, Paulo. *Mixagem: o ouvido musical do Brasil*. São Paulo: Max Limonad, 1985.
- SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das Mídias*. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003
- _____. *Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual, verbal*. 3.ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005
- _____. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007
- SOUZA, Ligia Trigo de. *Rádio & Internet: o desafio do áudio na rede*. São Paulo. Dissertação de mestrado. Escola de comunicações e Artes da USP